

# Jornal da Rede

Nº 5 – Novembro/Dezembro de 2001/Janeiro de 2002

Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio



Ganhando espaço na grande imprensa

## EDUCAÇÃO EM FOCO

O que os Centros acham sobre a reserva de vagas para negros e carentes nas faculdades públicas?  
Pág. 2

E mais: o que dizem Frei David, do Educafro, e João Batista, da UERJ.  
Pág. 4

### Editorial

## Estatísticas x Realidade

**N**um país de aproximadamente 170 milhões de habitantes, de dimensões continentais e com uma enorme diversidade regional, fica muito difícil chegar a dados estatísticos que espelhem a realidade. Pesquisar do Oiapoque ao Chuí, seja qual for o assunto, é tarefa árdua. Não raro, para se chegar a determinado local só mesmo à pé, de barco ou a cavalo. Somado aos problemas logísticos, temos ainda a metodologia empregada na pesquisa. Por isso, muitas vezes nos causa estranheza certos dados divulgados. Olhamos em volta, e a realidade parece estar longe das estatísticas.

Para o Ministério da Educação, segundo projeções baseadas no Censo da Educação Superior realizado em 1999, em 2002 serão 3 milhões de brasileiros matriculados em cursos de graduação públicos e particulares. Por outro lado, o Censo 2000 do IBGE, revela que ainda existem no Brasil, bolsões de analfabetismo. Encontramos em 1.255 municípios, situados em 14 Estados das regiões Norte e Nordeste, o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), pela classificação da Organização das Nações Unidas (ONU). O IBGE considera “analfabeto funcional” quem não completou as quatro primeiras séries do ensino básico. O domínio da linguagem escrita e da aritmética exige um mínimo de 4 anos de escolaridade. Um país de contradições.

O mesmo Censo da Educação Superior também aponta um aumento no número de vagas nas instituições federais de ensino superior. Abriram 34.195 novas vagas na graduação, em 1999 – um crescimento de 8,4% em relação a 1998. É a maior expansão anual, desde 1981. Só que atualmente, essas universidades federais estão paradas há quase

três meses, devido à greve de professores e funcionários que reivindicam melhores salários e condições de trabalho. Alertam para o sucateamento das universidades públicas. O impasse nas negociações com o Governo poderá prejudicar não somente o ano letivo como adiar as datas do próximo vestibular.

Outros dados divulgados demonstram uma sensível diminuição da evasão e repetência tanto no ensino superior, quanto no ensino fundamental. Ainda segundo o Censo da Educação Superior isso pode ser observado pelo aumento do número de concluintes. De 1993 a 1998, esse número cresceu 25,2%, contra apenas 6,1% em todo o período de 1980 a 1993. De 1986 a 1990, 60,8% dos ingressantes concluíram o curso, enquanto de 1994 a 1998 essa proporção atinge 64,9%. Nas instituições federais, a evolução foi de 61,5% para 69,3% respectivamente.

Em relação ao ensino fundamental, números do Ministério da Educação mostram que a taxa de repetência, no período 1999/2000, da 1ª a 8ª série, é de 21,6%. No período 1995/1996, a repetência era de 30,2%. Ou seja, uma queda de 28,5% em relação àquele período. Quanto à evasão no ensino fundamental, ela é de 4,8%, segundo os cálculos para o período 1999/2000. No período 1995/1996 era maior, cerca de 5,3%. Não podemos esquecer que esses percentuais também são reflexo dos novos critérios de avaliação do aluno, que quase nunca repete de ano e que tem como estímulo para permanecer na escola, um auxílio financeiro dado à família.

Será que os dados estatísticos estão em sincronia com a realidade?

## O DIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

O sucesso da data lançada na Central do Brasil – Pág. 3

## 20 DE NOVEMBRO ESTÁ CHEGANDO!

Pág. 3



# EDUCAR É PRECISO. MAS COMO?

“O Brasil avançou, nos últimos seis anos, em todos os níveis do sistema público de ensino, da pré-escola à pós-graduação”. Palavras do Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, titular da pasta há duas gestões e que tem divulgado dados estatísticos bastante otimistas em relação à educação no país. Segundo ele, 97% das crianças de 7 a 14 anos estão na escola, e o ensino médio experimenta um crescimento vertiginoso. E mais: se em 1994 apenas 800 mil concluíam o ensino médio, em 2000 foram 2 milhões. Enfatiza que quem entrou para a escola foram os pobres. Quanto ao ensino superior, nos mesmos seis anos de sua gestão, afirma que as matrículas na graduação das universidades federais sofreram uma expansão de 31,2% e o número de vagas cresceu 38% e o de concluintes, 38,3%. Depois de novidades como a Bolsa-Escola (para famílias com até três filhos em idade escolar), o Provão (exame nacional que avalia as universidades), medidas já em vigor, o Ministério da Educação acena com um sistema de cotas para negros em universidades públicas e uma verba para incrementar os cursos pré-vestibulares destinados a alunos carentes. Propostas polêmicas que têm despertado discussões.

Entre os Centros de Formação Profissional da Rede, as propostas também provocaram as mais diversas reações. Afinal, toda e qualquer capacitação profissional passa inevitavelmente pela educação formal, e em todas as comunidades essa é uma preocupação constante. Por isso mesmo, os Centros procuram atender as necessidades da região, oferecendo de cursos de alfabetização para jovens e adultos à preparação para o vestibular. No *Centro de Papucaia, em Cachoeiras de Macacu*, há turmas de alfabetização para jovens e adultos e um projeto para crianças chamado de Oficina de Gostar de Estudar. “Não sei se essas propostas do Governo são projetos eleitoreiros, mas de qualquer forma abre-se um espaço para negros

e pobres, que precisam estar dentro das universidades para poder discutir essas questões de igual para igual. Não é o ideal, mas já é alguma coisa”, acredita Alcineia Peixoto Hermes, a Neia, coordenadora do Centro de Papucaia.

**“Não queremos proteção e sim as mesmas condições.”**

Áurea Maria Soares Castro, coordenadora do *Centro do Conjunto da Marinha, em Itaúna, São Gonçalo*, pensa como Neia. “Ano passado tivemos curso de alfabetização para adultos. Acho que tudo que venha beneficiar negros e carentes é muito bem-vindo. No caso da verba para cursinhos, só espero que seja bem empregada”. A idéia de mais recursos para pré-vestibulares também agrada Leandro Carreira, instrutor de informática do *Centro da Rocinha*. “É uma oportunidade para quem não frequentou um bom colégio, podendo assim concorrer com os demais candidatos no vestibular. Em relação às cotas para negros nas universidades, sou contra. É um paliativo, não uma solução. Estão aproveitando que vamos entrar em ano eleitoral e querem ganhar votos. Porque ao invés de criar cotas, eles não melhoram o ensino público para que fique equivalente ao particular? Não queremos proteção e sim as mesmas condições”. Coordenadora do *Centro Criança Esperança, em Anchieta*, Ana Patrícia do Nascimento, também não vê com bons olhos essas propostas. “É mais uma estratégia para dar atestado de ignorante à população. O que adiantam vagas se os candidatos não têm base para competir, nem para ocupá-las?! O Governo precisa preparar essas pessoas oferecendo um ensino fundamental de qualidade. No apoio escolar quando vamos dar exercícios de 4ª série, para uma criança que está na 4ª série, descobrimos que ela não sabe nem ler! E como ela chegou à 4ª série? Porque as instituições passam as crianças, elas sabendo ou não. E o pior é que hoje elas já sabem disso. Que estímulo pode ter um aluno desses para



frequentar a escola? Nenhum”.

Nada de privilégios. É o que pensa Leila Cristina Santos, coordenadora do *Centro de Jardim Catarina, São Gonçalo*. “Acho que todos temos direitos iguais. Não é separando cotas para negros que resolveremos a questão. É preciso trabalhar mais o ensino médio e fundamental para melhorarmos a qualidade. Desta forma, toda pessoa que sair da escola pública poderá prestar vestibular independente de cor, raça, sexo, idade...”

**“O governo podia reforçar o ensino fundamental e médio.”**

No *PROFEC, em Jardim Primavera, Duque de Caxias*, o foco é a educação. Dionizio, coordenador do PROFEC, ainda não tem opinião formada sobre as propostas governamentais. Mais adianta que toda e qualquer medida, deve se espelhar nas iniciativas comunitárias já existentes. Em *Campo Grande, no Centro Padre Rafael*, Ana Paula Jesus Pereira acredita que o Governo esteja querendo posar de “bonzinho”. Secretária do Centro, Ana quer direitos iguais. “Se o Governo quer realmente fazer algo em prol do pobre e do negro, podia começar reforçando o ensino fundamental e médio”. Maurício Araújo, coordenador do pré-vestibular para negros e carentes do *CPJABA, Jardim Boiúna, Jacarepaguá*, curso que existe há quatro anos, observa muitas dificuldades entre os alunos. “Não bastam cotas para negros ou dinheiro para mais pré-vestibulares. É preciso que os alunos do ensino médio público tenham todas as disciplinas, assim em 10, 15 anos, não precisaríamos mais de cursos pré-vestibulares. O que vai adiantar facilitar a entrada na universidade se eles não terão como acompanhar o ritmo dos demais alunos? A questão é bem mais complexa”.

**“Sou a favor, porque temos que começar por algum lugar.”**

Já Edmilson Muce Soares, coordenador do *FORPEC, em Jardim Bom Retiro, São Gonçalo*, levanta uma outra questão. “Antes de cotas ou curso pré-vestibular é necessário saber que faculdade o aluno pretende fazer. A falta de orientação profissional é grave. Muitos alunos não têm a mínima idéia do que cursar”. Para Mozart Chalfun, coordenador do *Centro Paulo da Portela, de Oswaldo Cruz*, o problema não é o sistema de cotas, mas sim sua implementação isolada. “Não sou contra a política de compensação. Sou contra essa política isolada, porque dessa forma o sistema de cotas irá se eternizar. As cotas têm que estar diretamente ligadas ao fortalecimento do ensino fundamental, para que no futuro deixem de existir. Cota e compensação não podem existir num país que leve a educação a sério”. Marilda Dias, coordenadora do *CCFPP da Penha*, também é contra porque acredita que a universidade se tornará um gueto. “Essa medida irá institucionalizar o racismo dentro da faculdade. Separar brancos e negros. Como o Governo não pode privatizar a educação, e não tem uma política para o setor, lança mão de idéias para agradar o povo. Só que isso não resolverá a questão. A situação do ensino médio é caótica. Do ensino fundamental, idem. É preciso investir nessa base, investir na educação como um todo, valorizando professores e alunos”.

Ao contrário de Mozart e Marilda, Marluce Brandão da Silva, coordenadora do *Centro Padre Juan, na Pedreira em Costa Barros*, não entende como alguém pode ser contra essas medidas. “Com todo respeito às outras opiniões, sou a favor, porque temos que começar por algum lugar essa mudança. As pessoas reclamam que nada é feito em prol de pobres e negros, daí, quando surge algo, criticam de forma negativa, acusam o Governo de racista. Não dá para entender”.



# RUMO AO DIA NACIONAL DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

O evento "Voluntários em Rede – em Via de Transformação" realizado em 10 de agosto, na Central do Brasil, lançou com sucesso o dia da Capacitação Profissional. Com apresentações de esquetes teatrais dos grupos de teatro da Pedreira e do Centro Paulo da Portela, distribuição de folhetos informativos e do Jornal da Rede, os usuários da Supervia tiveram oportunidade de conhecer um pouco mais o trabalho desenvolvido nos Centros.

Na semana seguinte, conforme agendado nos Centros, aconteceu a Semana da Capacitação Profissional, com palestras, oficinas e aulas demonstrativas como as de confeitagem e informática realizadas no CCFP da Penha.

Em 2002, o principal objetivo da Rede é de atingir 10.000 alunos e de transformar esta data em dia Nacional da Capacitação Profissional.



Confeitagem na Semana de Capacitação Profissional (13 a 19 de agosto de 2001).

## MOMENTO CULTURAL

### Dia da Consciência Negra

Consciência Negra é noção de si enquanto ser humano, homem ou mulher, com valores, idéias e ideais, com medos e coragens, com limitações, que são próprias da natureza humana, mas também ocasionadas por uma história de exclusão. Consciência Negra é noção da sua cultura: músicas, danças, comidas, cores, religião... Consciência Negra é noção de suas raízes, ainda que nos tenha sido negado o elo com nossos antepassados. Mas não importa se viemos de Angola, de Cabo Verde, de Moçambique, de Guiné Bissau, não podemos esquecer que somos filhos da mãe África.

Consciência Negra é noção das diferenças e respeito por elas. Consciência Negra é noção dos milhares de irmãos que ainda vivem nas senzalas das metrópoles e do interior, e que somos responsáveis por eles.

Consciência Negra é noção da própria resistência, como Zumbi estivemos, estamos e estaremos sempre lutando, enquanto formos vítimas do preconceito. Consciência Negra é noção dos vários povos, culturas e etnias. Aceitando-nos ou não, somos seus irmãos e por isso herdeiros da grande mãe Terra.

Neide Higino da Silva – Assessora do CAMPO

No dia 20 de novembro comemora-se o Dia da Consciência Negra, numa homenagem a Zumbi dos Palmares, morto a traição nessa mesma data, em 1695, aos 40 anos. Zumbi é considerado o maior líder anti-escravista nas Américas.



## ACONTECENDO NA REDE

q Desde o dia 19 de agosto está no ar o site do CPJABA. O endereço é [www.cpjaba.org.br](http://www.cpjaba.org.br). Visite-o! O Centro está treinando voluntários para fazer a manutenção do site e em breve dará cursos de web, em parceria com a LucaNet.

q O computador comunitário do CPJABA já está à disposição de todos, gratuitamente, na videobiblioteca.

q O Centro de Formação Profissional de Jardim Catarina (CCFPJC), festeja seu aniversário no dia 11 de novembro. A festa contará com a presença de bandas de música afro, pagode, forró, grupos de capoeira, de dança afro, hip hop, samba e lambaeróbica. Além de espetáculos de teatro, exposições e bazar. Comunidade e amigos estão convidados.

q No dia 21 de dezembro, às vésperas do Natal, haverá uma confraternização entre alunos e familiares, colaboradores e todos aqueles que apoiam o Centro de Jardim Catarina (CCFPJC).

q A fim de arrecadar alimentos para doar a entidades que atendam carentes e reunir a comunidade de Jardim Bom Retiro, o FORPEC promoverá, pela segunda vez, um evento reunindo bandas de música gospel. O sucesso do primeiro evento, realizado em agosto – oito bandas se apresentaram para um público de 150 pessoas, arrecadando 70 quilos de alimentos – animou os organizadores. Anote na agenda: dia 10 de novembro, a partir das 18:30h, em FORPEC. Não perca!

q O Centro Comunitário de Formação Profissional e Cidadania da Rocinha (CCFPCR) em parceria com o Jornal BarraPet- Petshop e a Clínica PitPet Barra, está implantando o Projeto Educado, que vem a ser um Programa de Desenvolvimento Profissional com Animais Urbanos. Quem quiser participar deve antes de mais nada, gostar de lidar com animais e ter entre 16 e 23 anos. Os cursos iniciais do Programa são: Introdução ao Mercado de Trabalho e Cidadania; Auxiliar de Tosa e Banho – Cães; Adestramento Básico – Cães. As vagas são limitadas.

q Grupo GRAPAR (Grupo Resistência Adquirida para Prevenção da AIDS com Arte na Rocinha) lançou o "Coral Reality em Canto" – um curso grátis para mulheres acima de 19 anos. O curso/coral visa a saúde reprodutiva e será realizado no Centro de Formação da Rocinha (CCFPCR), reunindo mães e lideranças comunitárias. A partir do curso, essas mulheres serão multiplicadoras das informações em saúde reprodutiva e prevenção da AIDS.

q O Conjunto da Marinha (CFPCM) estará realizando durante todo o dia 10 de novembro, o seu primeiro evento cultural, com apresentação de peças teatrais, grupos de pagode, de capoeira, feira de artesanato e uma gostosa feijoada.

q Atendendo ao chamado do "Desafio Sky – Tornando as Comunidades Fortes", o Conjunto da Marinha (CFPCM) participou no dia 28 de setembro, da "Caminhada pela Paz" – no centro de São Gonçalo – , ao lado de escolas municipais da região.

q O Centro Comunitário de Formação Profissional da Penha (CCFPP) se fez presente na festa de aniversário do bairro, participando ao lado de seu parceiro CRESAM – Centro de Referência para a Saúde da Mulher, da Feira do Voluntariado.

q O CCFPP também informa que finalmente a sonhada cantina foi inaugurada.

q Ainda o CCFPP: em parceria com o CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde – cerca de 30 jovens serão capacitados na área de Organização de Festas e Eventos. O projeto recebeu o sugestivo nome de: Cores na Comunidade e na Cidade.

q O CCCP Paulo da Portela tem novos cursos: estão abertas inscrições para cursos de violino; alemão; aulas especiais (português, redação e matemática) para quem deseja prestar concurso; cabelereiro com especialização em cabelos afro-brasileiros; e o curso de salgados e doces.

q A convite da administração do Terra Encantada, as crianças do Apoio Escolar do Centro de Formação de Anchieta (CCFPCE) estiveram visitando o parque de diversões. Foi, sem dúvida, um passeio inesquecível.

q Tiveram início no CCFP Padre Rafael, novos cursos profissionalizantes com apoio do FAT. São eles: Atendimento ao cliente; Técnicas de vendas; Organização e montagem de festas; Telemarketing; Babysitter; Pequenos reparos domésticos. Mais de 400 moradores do Conjunto de Campinho e comunidades vizinhas freqüentam os cursos.

q Graças ao recebimento do vale-transporte oferecido pelos cursos do FAT no CCFP Padre Rafael, Wellington da Silva Lima, de Conjunto Campinho, pode procurar emprego e tendo o currículo enriquecido pela conclusão do ensino fundamental na telessala e estar cursando "Técnicas de vendas", conseguiu uma colocação. Mais uma história de sucesso na Rede. Parabéns, Wellington!

# COTAS: PARE, LEIA E PENSE...

Nesta edição, desde a primeira página estamos falando das mudanças que o Governo Federal vem implementado na educação brasileira. Suas mais recentes propostas são o sistema de cotas para estudantes negros nas universidades públicas e as verbas destinadas a cursos pré-vestibulares para alunos carentes. Como tudo ainda está no campo das idéias, a sociedade pode e deve debater amplamente o assunto. A fim de esclarecer um pouco mais seus leitores, o JORNAL DA REDE entrevistou dois profissionais que dedicam suas vidas à educação, e que têm pontos de vista diferentes sobre essas propostas: Frei David Raimundo Santos, um dos responsáveis pelo Educafro – Educação de Afrodescendentes e Carentes, e João Costa Batista, Coordenador de Interação Comunitária da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

JR – Qual a sua opinião sobre a proposta do Governo, de criar cotas para negros nas universidades públicas?

FREI DAVID – Nós do Educafro somos a favor. Só teremos um país mais justo, quando o Governo adotar uma política de ações afirmativas. Nossos afroamericanos tiveram durante toda a sua vida, apenas leis de opressão. Essa será a primeira vez que se pensa em criar leis que os beneficiem. Demorou muito, mas antes tarde do que nunca. Foram 501 anos investindo no esfacelamento da identidade negra.



Frei David



João Costa Batista

JOÃO BATISTA – Sou contra por princípio. Já existe uma lei do Governo do Estado do Rio, que diz que as universidades estaduais devem reservar 50% de suas vagas para alunos oriundos das escolas públicas, o que discrimina ainda mais o aluno carente. Por quê? Ora isso acaba privilegiando os alunos das chamadas escolas públicas de elite como o Pedro II, Colégio Militar, Colégio de Aplicação, as escolas técnicas, quer dizer, a grande maioria vai continuar de fora. No caso da cota para os negros, então, criaremos um outro tipo de discriminação mais adiante. Ele poderá ser considerado no mercado de trabalho, como alguém que não tenha competência, pois entrou para a faculdade protegido. E se dermos cotas para os negros, temos que dar para os índios, por exemplo. Sim, porque no Estado do Rio temos três tribos e ninguém está preocupado com elas.

JR – Acha válida a verba que o Governo pretende destinar aos cursos pré-vestibulares para carentes?

FREI DAVID – Hoje existem no país, de norte a sul, por iniciativas comunitárias, cerca de mil cursinhos pré-vestibulares para carentes. Somados eles não atendem a 5% dos pobres que desejam estudar. O Governo deve liberar no início do próximo ano, cerca de US\$ 10 milhões para criar mais cursinhos. Os cursos pré-vestibulares são necessários porque muitos alunos chegam ao final do ensino médio sem nunca ter tido aula de Química, de Física. Por não receberem conteúdo, suas capacidades não têm como ser avaliadas dentro do nosso sistema de ensino. Tenho casos de alunos que queriam fazer Medicina e nunca conseguiram passar no vestibular. Foram tentar em Cuba e no método de seleção por capacidade, passaram. Hoje estão entre os dez melhores alunos da faculdade de Medicina de Cuba, uma das mais conceituadas do mundo. Imaginem, quantos profissionais o Brasil deve estar jogando no lixo.

JOÃO BATISTA – Isso é demagogia do Governo. Pré-vestibular é política compensatória. Ele está

assumindo a falência do ensino, tanto que é preciso complementar com um cursinho antes de prestar exame. Temos que pensar é em mudar o ensino fundamental, deixá-lo forte. O que adianta chegar ao final do ensino médio analfabeto?

JR – Caso a cota para negros seja implementada, como seria a distinção de quem se enquadra ou não nessa categoria racial? Somos uma sociedade multirracial e sempre ouvimos e lemos que todo brasileiro tem sangue negro.

FREI DAVID – Pode colocar que o Frei David propõe que num primeiro momento, valha a classificação da polícia. O método que a polícia usa ao revistar pessoas dentro de um ônibus: sempre começa pelos negros. Num segundo momento, que o Governo crie seminários com grupos de afrodescendentes organizados, para que se recupere a identidade negra. Não vai ser fácil, eu sei. É um longo processo de descoberta. No último censo, para dizer que não era branco, os entrevistados usaram 357 denominações diferentes e apenas 6% da população se declarou negra. Sabemos que o número de negros no Brasil é muito maior. Também existem formas científicas de fazer essa distinção. Um exemplo: pele branca e cabelo carapinha são características da população afrodescendente.

JOÃO BATISTA – Mais uma vez queremos copiar os Estados Unidos, importando uma política racial segregacionista. Só que a população negra norte-americana é muito menor que a brasileira. O discurso dos que defendem as cotas, é que os negros têm que chegar ao poder. Não vejo ninguém discutindo que tipo de sociedade nós queremos construir. Estive na África do Sul, onde a classe média é negra e onde existem os zulus, também negros, na mais completa pobreza. Conheço judeus e japoneses pobres. Quero dizer que privilégios raciais não resolvem o problema da miséria. Distinguir quem é branco e quem é negro também será um outro problema de difícil solução.

JR – Existiria um outro caminho para aumentarmos o percentual de negros nos bancos das universidades, já que dados estatísticos revelam que eles são apenas 2,2% num universo de 1,6 milhão de estudantes?

FREI DAVID – Acredito que esse é um caminho. O sistema de cotas é somente o início de alguma mudança. Ainda há muito por fazer.

JOÃO BATISTA – Posso ser contra as cotas, mas sou a favor da política de ações afirmativas em relação à imagem do Brasil, à imagem do negro no país. Temos que corrigir livros didáticos que mostram os negros como empregados domésticos, faxineiros, porteiros, sempre submissos, em funções inferiores. É um absurdo nossas novelas, filmes, peças de teatro e propagandas praticamente sem negros. Além disso, insisto que o ensino de base é que precisa ser fortalecido.

## Expediente

Jornal da Rede – Nº 5 – Nov/Dez de 2001 / Jan de 2002

Órgão Informativo da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio

Jornalista responsável: Isabel Capaverde (Reg. 5575/21/07V – RS)

Fotos: Magno Chalfun

Coordenação editorial: Comissão de Marketing da REDE

Projeto gráfico, revisão e impressão: Gaia Comunicação Ltda.

Parcerias:



Caso sua entidade queira receber o Jornal da Rede ou outras publicações, entre em contato com a comissão de Marketing Social da Rede, Rua Paulino Fernandes, 77 Botafogo – Rio de Janeiro – RJ. – CEP 22270-050 – [rededcfp.org.br](mailto:rededcfp.org.br) ou ligue para um dos Centros da REDE:

- Jardim Primavera – PROFEC – Duque de Caxias (21) 2676-1365 / 2776-5906
- CCCP – Paulo da Portela – Oswaldo Cruz (21) 3350-2993 / 3369-7220
- Criança Esperança – CCFPCE – Anchieta (21) 9129-1212 / 9173-9436
- Jardim Catarina – CCFPJC – São Gonçalo (21) 2601-3485
- Jardim Bom Retiro – FORPEC – São Gonçalo (21) 2623-2134
- Jardim Boiúna e Adjacências – CPJABA – Jacarepaguá (21) 2440-1592
- Conjunto da Marinha – CFPCM – São Gonçalo (21) 2602-9600
- Pedreira – Padre Juan – CFPPPJ – Costa Barros (21) 2474-5246
- Padre Rafael – CCFP – Campo Grande (21) 3314-8626
- Papucaia – CESPP – Cachoeiras de Macacu – (21) 2649-1117
- Rocinha – CCFPCR – (21) 3322-0647
- Penha – CCFPP – (21) 3887-3586